

PROPOSTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA PROMOVER A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E OS SEUS DESAFIOS

Ivani Monsueth Alves Oliveira¹
Carlos Magno Maciel Lucas²
Deilma Soares Campos³
Elivaldo Francisco dos Anjos⁴
Marcelo Máximo Purificação⁵
Renan Antônio da Silva⁶

RESUMO: Este artigo, proveniente da dissertação “Inclusão Educacional do Surdo: um desafio às escolas públicas (2015-2022)”, investiga as propostas de ensino e aprendizagem para promover a inclusão de alunos surdos nas escolas públicas brasileiras. Através de uma revisão sistemática da literatura, o estudo busca identificar os principais desafios e oportunidades nesse processo. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou a análise de conteúdo para analisar artigos, dissertações e teses publicados entre 2018 e 2022. Os resultados revelam a importância de diversas estratégias para a inclusão de alunos surdos, como a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a adaptação de materiais pedagógicos, o apoio de intérpretes de Libras, e o emprego de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de uma abordagem multifacetada para a inclusão de alunos surdos. A formação continuada de professores, a oferta de recursos adequados e a criação de políticas públicas que promovam a acessibilidade e a equidade são essenciais para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Surdez. Escola pública. Desafios. Libras.

ABSTRACT: This article, derived from the dissertation “Educational Inclusion of the Deaf: a challenge for public schools (2015-2022)”, investigates teaching and learning proposals to promote the inclusion of deaf students in Brazilian public schools. Through a systematic review of the literature, the study seeks to identify the main challenges and opportunities in this process. The research, of a qualitative nature, used content analysis to analyze articles, dissertations, and theses published between 2018 and 2022. The results reveal the importance of several strategies for the inclusion of deaf students, such as the use of Brazilian Sign Language (Libras), the adaptation of teaching materials, the support of Libras interpreters, and the use of information and communication technologies (ICTs). The results of the research point to the need for a multifaceted approach to the inclusion of deaf students. Continuing teacher training, providing adequate resources, and creating public policies that promote accessibility and equity are essential to guarantee the right to quality education for all students.

Keywords: Educational inclusion. Deafness. Public school. Challenges. Libras.

¹Universidade del Sol (UNAES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3014-627X>.

²Universidade del Sol (UNAES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8486-8343>.

³Universidade del Sol (UNAES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6262-3595>.

⁴Universidade del Sol (UNAES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1299-1131>.

⁵Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4788-016X>.

⁶Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-217X>.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação “Inclusão Educacional do Surdo: um desafio às escolas públicas (2015 – 2022)” que tem como objetivo geral “analisar quais são estes desafios através de uma revisão sistemática de literatura” este artigo, por sua vez, avalia, de forma bibliográfica, as propostas de ensino e aprendizagem que podem ser utilizadas para promover a inclusão de alunos surdos, e os desafios da inclusão educacional de alunos surdos nas escolas públicas brasileiras.

Quanto a sua natureza se caracteriza por ser qualitativa com análise de conteúdo nos moldes de Bardin (2011), Minayo (2012), Flick (2018), Fonseca, (2017), Silva (2017) apontam que as principais características da pesquisa de enfoque qualitativo são: subjetividade, narratividade, contexto.

Seguindo o modelo proposto por Bardin, o projeto desta pesquisa se configura a partir dos critérios de inclusão da literatura. Consideram-se artigos, ensaios, dissertações e teses publicados nos últimos cinco anos (2018-2022) e em português. A seleção abrange publicações em sites de armazenamento específicos, como Periódicos Capes, Scopus, Web of Science e SciELO Brasil. O foco é em obras que tratem da inclusão educacional de alunos surdos nas escolas públicas brasileiras. Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave: inclusão educacional, surdez, escola pública e desafios.

Desenvolvimento

O que dizem os teóricos a respeito das propostas de ensino e aprendizagem que promovem a inclusão de alunos surdos:

Mantoan (2015) afirma que a inclusão aumenta a diversidade humana e acredita que quando as diferenças passam a ser o horizonte, a postura escolar não mais será a de enquadrar todas as pessoas em mesmos grupos, mas sim, a de ter um olhar individualizado para os estudantes.

Pletsch (2014) destaca que a inclusão de estudantes surdos se manterá em crescimento devido ao uso de técnicas de identificação e intervenção precoce, bem

como à implementação de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência desses alunos no ensino regular.

Os dois teóricos concordam com a necessidade de uma individualização pedagógica quando da escolha das técnicas a serem escolhidas e Minetto (2008) lembra que se faz necessário criar um sistema educacional projetado com base nas necessidades individuais dos alunos, facilitando o aprimoramento acadêmico e social de cada aluno. Portanto, a adaptação do currículo, incluindo estratégias instrucionais adequadas, suporte acadêmico adicional e prevenção do isolamento social, são fundamentais para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo.

Cabe lembrar que antes mesmo de se estabelecer esta ou aquela técnica específica é importante, segundo Garcia (2011) desenvolver, por parte dos professores, uma estrutura regulatória em sala de aula que possibilite uma interação positiva entre alunos surdos e com deficiência auditiva e alunos ouvintes. Além disso, os professores regentes e professores de apoio, destinados ao auxílio de alunos com deficiência auditiva, devem fornecer informações aos alunos ouvintes sobre a surdez e as características dos alunos surdos, a fim de melhorar sua consciência, bem como incentivá-los a falar e interagir um com o outro.

O primeiro ponto a considerar é o impacto das tecnologias de informação na educação e em especial na educação de alunos surdos e com deficiência auditiva.

Galvão (2014) afirma que o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação é um tema de grande relevância, especialmente quando se considera a inclusão de alunos surdos e com deficiência auditiva. A adoção de tecnologias educacionais não apenas transforma a forma como o conhecimento é transmitido, mas também oferece novas oportunidades para a personalização do aprendizado, facilitando a comunicação e a interação entre alunos e professores.

As TIC, que incluem dispositivos eletrônicos, softwares educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, demonstraram potencial significativo para melhorar a acessibilidade e a inclusão no ambiente escolar. De acordo com Silva et al. (2020), as TIC permitem o acesso a uma vasta gama de informações e recursos educacionais, rompendo barreiras geográficas e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Para alunos surdos, isso significa que podem se beneficiar de conteúdos

multimídia que incorporam legendas, vídeos em Língua de Sinais e outras ferramentas que tornam a informação mais acessível.

Além disso, a personalização do ensino é uma das grandes vantagens oferecidas pelas TIC. Ferramentas digitais podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, permitindo que aqueles com deficiência auditiva aprendam em seu próprio ritmo e estilo. Isso é corroborado por estudos que mostram que a tecnologia pode facilitar a criação de ambientes de aprendizagem que se ajustem às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva.

Entretanto, a implementação dessas tecnologias não é isenta de desafios. A formação adequada de professores é crucial para que eles possam utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. Como mencionado por Moran (2007), a capacidade do educador de manusear a tecnologia com conhecimento e criatividade é fundamental para que a tecnologia faça a diferença em sala de aula. Portanto, é necessário investir em capacitação e treinamento para que os educadores se sintam confortáveis e preparados para integrar as TIC em suas práticas pedagógicas.

Outro desafio importante é a infraestrutura tecnológica nas escolas. Muitas instituições ainda enfrentam dificuldades em fornecer acesso adequado a dispositivos e internet de qualidade, o que pode limitar a eficácia da integração das TIC na educação. A superação dessas barreiras é essencial para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência auditiva, possam usufruir dos benefícios das tecnologias educacionais. Menezes; Linhares; Guedes (2011) lembram que há apenas algumas décadas atrás, os surdos dependiam de parentes ou vizinhos para fazer um simples telefonema. No entanto, a recente proliferação de laptops e dispositivos móveis, como celulares, *palmtops* e *tablets*, desempenharam um papel fundamental no aumento, não apenas do acesso, mas também, dos resultados educacionais, sociais, emocionais e comportamentais para alunos surdos e com deficiência auditiva.

Garcia et al. (2011) aponta que a maioria dos estudantes com necessidades especiais se beneficia significativamente quando têm acesso a recursos visuais, sua utilização como ferramenta de ensino fornece uma plataforma ideal para esses alunos, incluindo aqueles com deficiência auditiva ou surdez, que tem acesso a informação que não transmitida pela aula expositiva frontal ainda muito usada nas escolas.

Segundo Vaz (2012) a utilização de vídeos como ferramenta de ensino oferece aos alunos a chance de observar e rever diversos exemplos de suas próprias interações, bem como de outras pessoas, ao realizar tarefas, procedimentos e diferentes atividades. Além disso, essa abordagem facilita a generalização do aprendizado e contribui para a retenção das habilidades adquiridas.

Conforme Moura (2013), atualmente, diversas aplicações e plataformas online estão sendo criadas para atender às demandas educacionais de estudantes surdos e com deficiência auditiva. Esses programas abrangem uma variedade de recursos, como ferramentas de conversão de voz em texto, soluções com legendas, softwares de simulação e aplicativos que utilizam a linguagem de sinais.

Vaz (2012) ressalta que os dispositivos de conversão de fala em texto, usados por estudantes com deficiência auditiva e conhecidos como síntese de fala, transformam a fala humana em texto escrito. Com os avanços tecnológicos, esses dispositivos se tornaram significativamente mais eficazes, alcançando atualmente uma resultados de 99%.

Por sua vez Moura (2013) observa que é viável apresentar exemplos concretos de diferentes programas e abordagens criativas para utilizar a Internet tanto dentro quanto fora da sala de aula, atendendo aos estilos de aprendizagem de estudantes surdos e com deficiência auditiva, sendo que esta aplicação da tecnologia pode abranger desde soluções acessíveis e de baixa tecnologia até opções mais sofisticadas e dispendiosas.

Cabe lembrar que a adoção correta e organizada de ferramentas tecnológicas é essencial para melhorar o desempenho acadêmico e social dos alunos. No entanto é crucial reconhecer que a aplicação efetiva desses recursos pode ser desafiadora para os educadores que trabalham com estudantes surdos e com deficiência auditiva, especialmente devido à rápida evolução da tecnologia.

De acordo com Silveira (2013), as metodologias adotadas para o ensino de alunos surdos devem considerar uma gama de formas de comunicação, incluindo métodos visuais como cartazes, vídeos com legendas e o uso da linguagem de sinais. Dessa forma, estudantes surdos e com deficiência auditiva que se expressam por meio da língua de sinais podem se beneficiar de ter um modelo linguístico com o qual podem

aprender e se comunicar em sala de aula. Pode ser vantajoso trabalhar com um intérprete ou aprender alguns sinais básicos da língua brasileira de sinais (Libras).

No entanto, conforme recomendado por Galvão Filho (2014), para que a metodologia aplicada seja realmente eficaz, o professor deve garantir que está conseguindo captar a atenção do aluno. Ao fornecer instruções ou interagir, é importante manter contato visual e garantir que o aluno veja seu rosto e boca. Além disso, é essencial oferecer tempo adicional para a comunicação, uma vez que alguns alunos podem precisar de mais tempo para processar as informações, especialmente quando a leitura labial é utilizada, e para responder a perguntas, utilizando recursos como a linguagem de sinais, imagens ou gestos.

Nesse contexto, é fundamental que as instituições educacionais considerem três dimensões essenciais para promover a inclusão, conforme destacado por Booth e Ainscow (2002): culturas, políticas e práticas inclusivas. Dessa maneira, a inclusão é entendida como uma garantia de oportunidades equitativas para todos, por meio da acessibilidade, rompendo com quaisquer tipos de barreiras com base em modelos inclusivos e democráticos, como ressaltado pela Unicef (2017).

Além do uso das Tecnologias de Informação (TI) citadas nos parágrafos acima Mantoan (2015) cita outras estratégias como a utilização de recursos visuais como imagens e vídeos, que auxiliam na compreensão do conteúdo além de promover dinâmicas de grupo com o objetivo de incentivar a interação entre alunos surdos e ouvintes, favorecendo o aprendizado colaborativo além do uso das metodologias ativas que envolvem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Técnicas de aprendizagem baseadas em projetos, jogos educativos e atividades práticas são particularmente eficazes para alunos surdos, pois favorecem a comunicação visual e a interação social. Essas metodologias ajudam a criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, onde todos os alunos possam contribuir e se sentirem valorizados.

Tabela 01 - As Principais propostas metodológicas e os seus desafios

Propostas	Operacionalização	desafios
Estímulos visuais	Utilizar imagens, vídeos, gráficos e objetos concretos para facilitar a compreensão dos conteúdos. Isso é especialmente importante para crianças surdas que têm o canal visual como principal forma de apreender informações.	<p>-Falta de recursos e adaptações</p> <p>-Despreparo dos professores</p> <p>-Falta de capacitação continuada dos docentes</p> <p>-Desafios na comunicação</p> <p>O surdo, por suas limitações auditivas, tem de ter acesso a materiais baseados em imagens que transmitem os conhecimentos dos educadores</p>
Comunicação em Libras	Incentivar o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução, respeitando sua estrutura gramatical. Isso permite que o aluno surdo tenha acesso pleno aos conteúdos.	<p>- Formação de Professores</p> <p>- Estrutura Educacional - Alunos surdos tendem a pensar em Libras, mas são ensinados a escrever em Português, o que gera uma descontinuidade no aprendizado.</p> <p>-Conscientização e Políticas Públicas -. A legislação vigente, como a Lei de Libras, embora tenha sido um marco importante, ainda não é acompanhada por políticas públicas efetivas que incentivam sua implementação nas escolas.</p>
Adaptação de materiais pedagógicos	Adaptar os materiais didáticos utilizando recursos visuais, legendas, janela de Libras em vídeos e textos em Libras. Disponibilizar antecipadamente os conteúdos impressos para que o aluno possa acompanhar melhor.	<p>Reconhecimento da Libras: como parte integrante da identidade linguística e cultural dos surdos.</p> <p>Qualidade das Legendas: As legendas frequentemente não capturam as nuances da comunicação em Libras.</p> <p>Acesso a Recursos: A ausência de janelas de Libras em mídias digitais e a falta de intérpretes de Libras em específico ao vivo são obstáculos significativos</p> <p>Preparação Antecipada de Materiais:</p> <p>Capacitação de Educadores</p>
Atividades visuais e interativas	Desenvolver atividades que envolvam a comunicação visual como desenhos, dramatizações, jogos e brincadeiras. Propor dinâmicas de grupo relacionadas aos conteúdos para promover a interação entre alunos surdos e ouvintes.	<p>Inclusão e Acessibilidade</p> <p>Adaptação de Materiais:</p> <p>Desenvolvimento de Habilidades Sociais: As atividades devem ser planejadas para desenvolver não apenas habilidades acadêmicas, mas também sociais e emocionais.</p> <p>Integração de Múltiplas Linguagens: A utilização de</p>

		<p>diferentes formas de comunicação, como a linguagem visual, corporal e verbal, é crucial.</p> <p>Avaliação e Reflexão</p> <p>Acesso a materiais: A falta de materiais adequados, como recursos visuais de qualidade, pode limitar a criatividade e o alcance das atividades.</p> <p>Adaptação de conteúdos</p> <p>Dominância da linguagem oral:</p> <p>Falta de formação:</p> <p>Tempo: A falta de tempo para planejar e executar as atividades pode ser um obstáculo.</p> <p>Recursos humanos: A necessidade de um intérprete de Libras em tempo integral pode ser um desafio para algumas escolas.</p> <p>Resistência à mudança: Alguns professores e alunos podem resistir a novas formas de ensino e aprendizagem.</p>
Colaboração do intérprete de Libras	Contar com o apoio do intérprete de Libras em sala de aula para mediar a comunicação entre professor e aluno surdo. Porém, é importante que o intérprete não seja o único responsável pela aprendizagem, mas que haja uma parceria com o professor regente	<p>Formação do Intérprete</p> <p>Atualização constante</p> <p>Infraestrutura</p> <p>Espaço físico</p> <p>Equipamentos: Microfones, amplificadores e outros equipamentos podem ser necessários para melhorar a comunicação.</p> <p>Relação com o professor</p> <p>Trabalho em equipe</p> <p>Atendimento individualizado</p> <p>Sobrecarga de trabalho</p> <p>Atitude dos demais alunos</p> <p>Preconceito e discriminação</p> <p>Conteúdo pedagógico</p> <p>Avaliação</p>
As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	As TIC desempenham um papel crucial na promoção da inclusão, oferecendo ferramentas que facilitam a comunicação e o acesso à informação. Plataformas digitais, aplicativos de mensagens e videoconferência, bem como softwares de legenda e tradução automática, permitem que esses indivíduos se conectem de maneira mais eficaz com o mundo ao seu redor. Além disso, recursos como o uso de linguagem de sinais em vídeos e a disponibilização de conteúdos multimídia	<p>Acessibilidade de conteúdo.</p> <p>Acessibilidade ao Hardware específico.</p> <p>Conhecimento dos professores</p> <p>Resistência à mudança</p> <p>Conectividade</p> <p>Manutenção</p> <p>Aquisição de equipamentos</p> <p>Manutenção</p> <p>Isolamento: O uso excessivo das TICs pode levar ao isolamento social dos alunos surdos, que podem se comunicar</p>

	acessíveis ampliam as oportunidades de aprendizado e interação social.	mais com o computador do que com os colegas.
Práticas de individualização	Ao considerar que cada indivíduo possui um estilo de aprendizagem e uma forma única de interação, as abordagens individualizadas permitem que educadores e profissionais ajustem suas estratégias pedagógicas, utilizando recursos como a linguagem de sinais, legendas em tempo real e materiais didáticos adaptados. Essa personalização não apenas favorece a assimilação do conteúdo, mas também promove um ambiente de aprendizado mais acolhedor e respeitoso, onde cada aluno se sente valorizado e compreendido. Além disso, a individualização estimula a autonomia e a autoeficácia, essenciais para que surdos e pessoas com baixa audição possam se integrar adequadamente na sociedade, contribuindo para a construção de um espaço inclusivo que respeita e celebra a diversidade.	<p>Diversidade de perfis: Cada aluno surdo possui um perfil linguístico e cognitivo único, exigindo abordagens pedagógicas diferenciadas.</p> <p>Níveis de proficiência em Libras: A variação nos níveis de proficiência em Libras entre os alunos pode dificultar a criação de atividades adequadas para todos.</p> <p>Dificuldades de comunicação: A comunicação entre o professor, o intérprete de Libras e o aluno surdo pode ser complexa e demandar um esforço adicional.</p> <p>Adaptação de materiais: A adaptação dos materiais didáticos para a língua de sinais e para as necessidades específicas de cada aluno exige tempo e recursos.</p> <p>Falta de recursos: Muitas escolas não possuem os recursos necessários para oferecer um ensino individualizado, como materiais didáticos adaptados, softwares e tecnologias assistivas.</p> <p>Formação dos professores: Carga horária: A carga horária dos professores pode ser um impedimento para a realização de atividades individualizadas com cada aluno.</p> <p>Tamanho das turmas: Falta de profissionais especializados: Falta de Infraestrutura adequada</p>
Assistência Especializada	Disponibilizar profissionais especializados, como fonoaudiólogos, para auxiliar na comunicação e no desenvolvimento dos alunos surdos e com baixa audição é essencial. Essa assistência personalizada garante que eles receberão o apoio necessário para explorar todo o seu potencial.	<p>Formação: Carga horária Multifuncionalidade Frequentemente, os profissionais especializados precisam desempenhar diversas funções, o que pode comprometer a qualidade do atendimento individualizado.</p> <p>Falta de Infraestrutura adequada. Integração com o professor da sala regular</p>

Educação Organizacional	<p>Promover a educação da equipe sobre a inclusão de surdos e baixa audição é fundamental para criar um ambiente acolhedor e colaborativo. Quando todos os envolvidos têm conhecimento das necessidades e das melhores práticas, a integração desses alunos é facilitada. Ao adotar essas práticas de individualização, é possível criar um ambiente de aprendizado que respeite e valorize as diferenças, garantindo que surdos e pessoas com baixa audição tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e sucesso.</p>	<p>Falta de Recursos financeiros Adaptação à cultura organizacional específica: a escola precisa ser adaptada para valorizar a língua de sinais, a identidade surda e as diferenças individuais. Sensibilização: É fundamental promover a sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a surdez, a cultura surda e a importância da inclusão. Acessibilidade. Qualificação dos profissionais. Desenvolvimento de uma equipe multidisciplinar Falta de Recursos Materiais Flexibilização do Currículo. Adequação de conteúdos Instrumentos de avaliação que levem em consideração as características dos alunos surdos e a língua de sinais é um desafio. Fortalecimento das Relações interpessoais.</p>
Dinâmicas de grupo	<p>As dinâmicas de grupo não apenas facilitam a comunicação entre os alunos surdos e seus colegas ouvintes, mas também ajudam a desenvolver empatia e compreensão mútua. Ao utilizar metodologias de envolvimento, divulgação em grupo e atividades práticas, os educadores podem criar um ambiente mais acessível e acolhedor, onde todos os alunos se sintam valorizados e motivados a participar. Além disso, as dinâmicas de grupo incentivam a expressão de diferentes formas de comunicação, como a Língua de Sinais, contribuindo para a construção de um ambiente inclusivo que respeita e celebra a diversidade. Dessa forma, a implementação dessas práticas pedagógicas não só enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos surdos, mas também promove uma cultura de respeito e facilidade entre todos os estudantes.</p>	<p>Barreira linguística Presença do Intérprete. O estabelecimento da Comunicação não verbal Adaptação de Conteúdo O possível recrudescimento de Preconceitos e discriminação Construção de um ambiente inclusivo Falta de materiais didáticos adaptados Adequação do Espaço físico. Formação dos professores Habilidades para mediar a interação</p>
Técnicas de Aprendizagem Baseadas em Projetos	<p>Ao envolver os estudantes em projetos que desativam pesquisa, planejamento e execução, os alunos surdos têm a oportunidade de trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades de comunicação e socialização. Essa metodologia permite que eles expressem suas ideias de forma criativa e participem ativamente do processo de aprendizagem, utilizando a</p>	<p>Barreira linguística Acessibilidade aos materiais Falta do Intérprete de Libras Adaptação do projeto: Os projetos precisam ser adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, utilizando recursos visuais, materiais concretos e a Libras</p>

	<p>Língua de Sinais e outras formas de comunicação. Além disso, os projetos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento e à experiência educacional.</p>	<p>como principal meio de comunicação.</p> <p>Colaboração entre os alunos: A dinâmica de grupo pode ser desafiadora, especialmente se houver diferenças nos níveis de proficiência em Libras entre os alunos.</p> <p>Processos específicos de Avaliação</p> <p>Falta de recursos</p> <p>Formação dos professores</p> <p>Tempo: A elaboração e a execução de projetos exigem um tempo considerável, o que pode ser um desafio em um contexto escolar com uma carga horária intensa.</p> <p>Preconceito e discriminação</p> <p>Desenvolvimento da Identidade surda</p>
Jogos Educativos	<p>Essas atividades lúdicas incentivam a interação entre os estudantes e promovem a prática de habilidades sociais, como a cooperação e a resolução de conflitos. Para os alunos surdos, os jogos podem ser adaptados para utilizar a Língua de Sinais e outras formas de comunicação visual, facilitando a compreensão e a participação. Além disso, os jogos educativos podem abordar conteúdos curriculares de maneira divertida, ajudando os alunos a obter informações de forma mais eficaz. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais acessível, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.</p>	<p>Adequação da Linguagem</p> <p>Recursos visuais: Nem todos os jogos possuem recursos visuais adequados para alunos surdos, como legendas em Libras, descrições em áudio ou animações claras.</p> <p>Interação: A forma de interação com o jogo pode ser um desafio para alunos surdos, especialmente aqueles com menor proficiência em Libras.</p> <p>Adaptação as Regras dos jogos precisam ser adaptadas para a Libras e apresentadas de forma clara e objetiva, utilizando recursos visuais e exemplos práticos.</p> <p>Conteúdo: O conteúdo dos jogos deve ser relevante para os alunos surdos e estar alinhado com os objetivos pedagógicos.</p> <p>Formato: O formato do jogo pode precisar ser adaptado para atender às necessidades dos alunos surdos, como a utilização de jogos cooperativos em vez de competitivos.</p> <p>Falta de Materiais</p> <p>Formação dos professores</p>
Atividades Práticas	<p>Essas atividades permitem que os estudantes desenvolvam habilidades motoras e cognitivas, além de promoverem a aplicação de conceitos teóricos em</p>	<p>Barreira linguística</p> <p>Falta de Intérprete de Libras</p> <p>A falta de Comunicação não verbal.</p>

	<p>situações práticas. Para os alunos surdos, as atividades práticas podem ser especialmente benéficas, pois muitas vezes favorecem a comunicação não verbal e a observação. Além disso, a realização de experimentos, workshops e trabalhos manuais estimula a criatividade e a autonomia dos alunos, incentivando-os a explorar e aprender de forma independente. Ao integrar atividades práticas ao currículo, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde todos os alunos se sintam motivados e valorizados.</p>	<p>Adaptação dos Materiais Preocupação com a Segurança Espaço físico adequado Falta de materiais didáticos adaptados Falta de equipamentos específicos. Formação dos professores</p>
--	---	---

Fonte: autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na tabela apresentada, podemos identificar uma série de metodologias e desafios cruciais para a inclusão de alunos surdos no ambiente escolar. A comunicação em Libras se destaca como pilar fundamental, garantindo que os alunos surdos tenham acesso pleno aos conteúdos e desenvolvam sua identidade linguística. A adaptação de materiais pedagógicos com recursos visuais e textos em Libras é essencial para facilitar a compreensão. A presença de intérpretes de Libras em sala de aula é imprescindível para mediar a comunicação entre professor e aluno.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem ferramentas valiosas para ampliar as oportunidades de aprendizado. Práticas de individualização que consideram as necessidades específicas de cada aluno são essenciais para um aprendizado mais eficaz. A assistência especializada de profissionais como fonoaudiólogos é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos surdos.

Educação organizacional é um processo contínuo que envolve a sensibilização e a capacitação de toda a equipe escolar para criar um ambiente inclusivo. Dinâmicas de grupo, projetos, jogos educativos e atividades práticas diversificam o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais atrativo e significativo.

A formação de professores em Libras e metodologias inclusivas é um dos maiores desafios. A falta de recursos financeiros para adquirir materiais adaptados, contratar intérpretes e oferecer assistência especializada é um obstáculo significativo.

A infraestrutura inadequada das escolas, como salas de aula equipadas e espaços acessíveis, dificulta a inclusão.

A conscientização sobre a importância da inclusão e a ausência de políticas públicas eficazes impedem o avanço da educação de surdos. Resistência à mudança por parte de alguns profissionais e da comunidade escolar pode dificultar a implementação de novas práticas, uma vez que:

- A adaptação de materiais didáticos exige tempo e recursos. Acessibilidade física e comunicacional é um grande desafio.
- Barreiras linguísticas entre alunos surdos e ouvintes precisam ser superadas.
- A falta de profissionais especializados em educação de surdos é um problema recorrente.
- A sobrecarga de trabalho dos professores e intérpretes pode comprometer a qualidade do atendimento.

A inclusão de alunos surdos exige uma abordagem multifacetada que envolve a utilização de metodologias eficazes, a superação de desafios estruturais e a promoção de uma cultura inclusiva nas escolas.

É fundamental que as escolas ofereçam atendimento individualizado aos alunos surdos, considerando suas necessidades específicas e ritmos de aprendizagem.

A colaboração entre professores, intérpretes, famílias e demais profissionais é essencial para garantir o sucesso da inclusão.

A avaliação do processo de inclusão deve ser contínua, com o objetivo de identificar os avanços e os desafios a serem superados.

É importante que a comunidade escolar como um todo seja sensibilizada para a importância da inclusão e para a valorização da diversidade.

Ao superar os desafios e implementar as metodologias adequadas, é possível garantir que todos os alunos, incluindo os surdos, tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver todo o seu potencial.

REFERÊNCIAS

BOOTH, T.; AINSCOW, M. Guia para avaliação e aperfeiçoamento da Educação Inclusiva. Índice de Inclusão. Bristol: Unesco, 2002.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Relatório Anual 2017. 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org.mx/Informe2017/Informe-Anual-2017.pdf>.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. 2014. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/TA_educacao.pdf. Acesso em: 13.08.2024.

GARCIA, Marta Fernandes et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 14, nº 1, p. 79-87, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://educem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108/8715>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MENESES, S. C. P.; LINHARES, N.; GUEDES, J. T. As redes sociais promovendo a comunicação da pessoa surda. 2011. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%208/conteudo.html>. Acesso em: 14.08.2024.

MINETTO, Maria de Fatima. Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MOURA, Matheus. Hand Talk, o aplicativo que traduz português para língua de sinais (Libras). 2013. Disponível em: <http://techapple.com.br/2013/08/hand-talko-aplicativo-que-traduz-portugues-para-lingua-de-sinais-libras/>. Acesso em: 14.08.2024.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nau, 2014.

SILVA, A. W. C. et al. Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 4, n. 4, p. 05-27, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/covid-19-em-macapa>. Acesso em: 13.08.2024.

VAZ, V. M. O uso da tecnologia na educação do surdo na escola regular. Monografia, Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc00073.pdf>. Acesso em: 14.08.2024.